



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11989 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 19 - Educação Matemática

## O ESTADO DA ARTE DOS SABERES E FAZERES DE MULHERES ARTESÃS: UMA INTRODUÇÃO

Kyrleys Pereira Vasconcelos - UFF - Universidade Federal Fluminense

Maria Cecília Fantinato - UFF - Universidade Federal Fluminense

### **O ESTADO DA ARTE DOS SABERES E FAZERES DE MULHERES ARTESÃS: UMA INTRODUÇÃO**

Este estudo apresenta passos iniciais da construção do estado da arte sobre os saberes e fazeres de mulheres artesãs, que subsidiará nossa tese de doutorado. A mesma ocorrerá com um grupo de mulheres quilombolas que confeccionam artesanato com o capim dourado e residem na Comunidade de Raiz – localizada na cidade de Diamantina, Minas Gerais. As diferentes denominações dadas ao fazer do artesanato com o capim dourado (MELLO, 2015; SOUSA, 2009), bem como as relações de gênero (BECKER, 2014; SILVA, 2022; SOUSA, 2012) e a valorização dos saberes “*dos mais velhos*” (PINTO, 2010), trazem indícios de que esses conhecimentos estão relacionados, sobretudo, às práticas cotidianas das mulheres quilombolas nesse espaço laboral. Pesquisas realizadas recentemente no âmbito nacional têm se mostrado rica no cenário da gestão e no fazer do artesanato com o capim dourado (MELLO, 2015). Desta forma, esta pesquisa, de abordagem qualitativa, iniciou com o mapeamento de algumas produções acadêmicas sobre as mulheres artesãs e seus saberes e fazeres, cujas bases de dados foram concentradas na busca por dissertações e teses no banco de dissertações e teses da CAPES e analisamos pesquisas em um período de duas décadas (2003 a 2022). A ideia a princípio era analisar pesquisas dos últimos cinco anos (2017 a 2022), entretanto o número de teses e dissertações com a busca no primeiro momento com essas pelas palavras-chave *mulher*, *artesanato etnomatemática* e no segundo momento *mulheres artesãs etnomatemática* foi limitado, surgindo assim, a necessidade de analisar pesquisas por um período maior. Nesse exercício minucioso encontramos dez trabalhos de dissertação, quatro teses e dois artigos que contribuíram com o nosso estudo. Observamos

que a maioria dos artigos foram desenvolvidos na região Sul do Brasil e que ainda existe um espaço lacunar na produção acadêmica ao que propomos como objetivo desse estudo. Percebemos que o artesanato é manifestado e/ou demandado de maneiras diferentes nas práticas cotidianas desenvolvidas pelos quilombolas e que há uma constante troca de conhecimento nas comunidades de prática (CHAMOUX, 1978). Nesse levantamento ressaltamos que os autores apontaram que as atividades artesanais com o capim dourado, as cuias, as louças, as cestarias, entre outras, representam para as mulheres um meio pelo qual encontram para contribuir em casa melhorando a sua vida econômica. Esses estudos indicam que as artesãs passaram por diversas mudanças em suas vidas, sendo que a participação delas nas associações se tornou um meio eficaz para que houvesse o empoderamento. Tal empoderamento, segundo os autores, contribuiu para a melhoria nas condições materiais bem como na autoestima das mesmas (AZEVEDO, 2020; BECKER, 2014; GRIMM, 2020; SILVA, 2013). Incluem-se, por fim, as práticas socioculturais, utilizadas pelas mulheres quilombolas artesãs na gestão do artesanato, podendo ser, na construção de relatórios, nos pagamentos, na prestação de contas inseridos em seus modos de produção (MACHADO, 2021; MAFRA, 2003; MAFRA, FANTINATO, 2016; MAFRA, 2021; PEREIRA, 2015). Sendo assim, diante do nosso estudo, consideramos que há necessidade do desenvolvimento de maior número de pesquisas no que se diz respeito a mulheres quilombolas artesãs para colaborar em pesquisas futuras. É nessa brecha que nosso trabalho de pesquisa doutoral se insere, ao propor investigar as práticas socioculturais de mulheres artesãs ao longo do trabalho com o capim dourado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etnomatemática. Mulher artesã. Práticas socioculturais. Mulher quilombola.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Débora Rodrigues. **A artesanania das práticas sociais e a existência inventiva das mulheres do quilombo de Pinhões**. Mestrado em Educação. UFMG - Belo Horizonte, 2020.
- BECKER, Marcia Regina. **A gestão dos processos no artesanato por meio da formação de mulheres artesãs**. Mestrado em Educação. UNISINOS, 2014
- CARVALHO, Andréa Freire de. **Mulheres artesãs: extrativismo da Taboa (Typha spp.) em Pacatuba/SE** – Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – UFS, 2018.
- CHAMOUX, Marie. Noelle . **La transmission des savoir-faire: un objet pour l’eth-nologie des techniques? Techniques et culture**. Bulletin de l’équipe de recherche, 191, 3, 46-83.
- ERMIDA BARBOSA, Vera Lucia. **Mulher e Artesanato: as artesãs do povoado do Bichinho/Prados-MG**. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Instituto de Psicologia, UFRJ, 2013.
- FANTINELLI, Dreisse Gabbi. **O papel da mulher no contexto das agroindústrias rurais e do artesanato de Faxinal do Soturno/ RS – Brasil: trabalho, renda e autonomia**. Doutorado em Geografia: UFSM, 2021

FERNANDES, Alcione Marques. **Louceiras de arraias: do olhar etnomatemático à ecologia de saberes na Universidade Federal do Tocantins**. Tese de Doutorado -FE/- UnB, 2016

GRIMM, Suzane. **Cooperativa de mulheres agricultoras e artesãs de São Ludgero/SC: desconstrução e continuidades de desigualdades de gênero em contextos de divisão sexual do trabalho**. Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico. UESC, Criciúma, 2020

MACHADO, Rafael Antunes. **“A gente tem a experiência do barro”: entre Artesãos, Joana, Rafaéis e (quem sabe?) uma etnomatemática junto à decolonialidade**. Mestrado em Educação. UFMG, Belo Horizonte, 2021.

MAFRA, José Ricardo e Souza. **Artesãos e louceiras: a forma e a vida sob a ótica da etnomatemática**. Mestrado em Educação. UFRGN, Natal, 2003

MAFRA, José Ricardo e Souza; FANTINATO, Maria Cecília. **Artesãos de Aritapera/PA: técnicas e processos em uma perspectiva Etnomatemática**. Revista Latino-americana de Etnomatemática, v.9, n 2, 2016, p.180-201.

MAFRA, José Ricardo e Souza. **Um estudo de propriedades topológicas desenvolvidas na elaboração de incisos em superfícies curvas: uma leitura decolonial**. Revista de Educação Matemática, São Paulo, SP, v. 18, 2021, Edição Especial, p. 01-18

MELLO, Janaina Cardoso. **Artesanato em capim dourado na região do Jalapão – Tocantins: trabalho & indicação de procedência (IP) em tempos de globalização**. Revista de Ciências Sociais, nº 43, Julho/Dezembro de 2015, p. 263-278

PEREIRA, Paulo Marcelo Pedroso. **Análise de pintura de cuias Tapajônicas: uma leitura etnomatemática**. Dissertação (Mestrado). UFOP, Santarém, 2015

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Filhas das matas: práticas de saberes de mulheres quilombolas na Amazônia Tocantina – Belém, Açaí, 2010**.

POLINI, Ilza Nunes da Cunha. **Associação arte da terra: das mãos das mulheres artesãs às relações educativas construídas no processo de autogestão do trabalho**. Dissertação (mestrado) - UFMG, Cuiabá, 2012.

SILVA, Jonas Carvalho. **O corpo em malha: a confecção de bonecas de pano negras entre artesãs na perspectiva da economia solidária no Tocantins**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente) – UFT, Palmas, TO., 2013

SILVA, Elisangela Lopes da. **As mulheres e o geoparque Caçapava aspirante UNESCO: uma relação alinhavada pelo artesanato**. Doutorado em Geografia. UFSM, Santa Maria, 2022.

SILVA, Gracione Rocha da. **Artesãos da comunidade de Jacunã-BA: uma proposta de organização da produção**. Mestrado Profissional em Planejamento Territorial. UEFS, Feira de Santana, 2016.

SOUSA, Aline Tavares de. **Gênero e empoderamento: um estudo a partir das associações do artesanato de capim dourado na região do Jalapão**. Mestrado em desenvolvimento regional. Fundação Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2012.

SOUSA, Ruberval Rodrigues de. **Tradição, artesanato do capim dourado e desenvolvimento local no povoado Mumbuca do Jalapão em Mateiros - TO**. Mestrado em desenvolvimento local. Universidade Católica Dom Bosco, 2019

TEIXEIRA, Nilza Silvana Nogueira. **Cestaria, noções matemáticas e grafismo indígenas na prática das artesãs Ticuna do Alto Solimões.** Mestrado em Antropologia Social UFAM, 2012, Manaus, UFAM, 2012